

## **Saca Rolha: Uma sacada para tirar a notícia de sua forma engarrafada<sup>1</sup>**

Flávia Lúcia Bazan Bespalhok<sup>2</sup>

### **Resumo**

Este artigo analisa o programa Saca Rolha veiculado pela rede Band News FM de 2012 a 2014. Parte do conceito de moldura de Goffman (1986) para entender a forma de representação da realidade apresentada pelo programa e discutir a motivação de uma emissora *all news* incluir esse tipo de formato em sua programação. Conclui que o rompimento e expansão da moldura radiojornalística permite que o Saca Rolha represente a realidade de forma diferenciada do jornalismo e também provocando reflexão.

**Palavras chave:** rádio; moldura; representação; humor; Saca Rolha; Band News FM.

Durante o trajeto para o trabalho, para levar os filhos à escola ou para um deslocamento qualquer, o rádio do meu carro está sempre ligado. É o companheiro de todas as horas, que informa, diverte, entretém. No final de setembro de 2012, a emissora que ouvia informava. Um âncora chamava as notícias. Comentaristas opinavam sobre as informações. Repórteres traziam entrevistas, reportagens e novos fatos, que eram comentados e analisados pelos âncoras e colunistas. Naquele momento não era necessário nenhum recurso adicional para saber que estava diante do gênero jornalístico já que a própria forma como a transmissão estava emoldurada me levava a essa conclusão. Como afirma Goffman<sup>3</sup> (1986, p.11), tudo tem uma moldura e “[...] cada moldura primária permite ao usuário localizar, perceber, identificar e rotular um sem número aparentemente infinito de ocorrências concretas definidas em seus termos”. Disso resulta um conjunto de

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora do XIV Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Docente da Universidade Federal do Paraná – UFPR e doutoranda do P.P.G. em Comunicação e Linguagens da Universidade Tuiuti do Paraná. Integra o Grupo de Pesquisa Incom - Interações Comunicacionais, Imagens e Culturas Digitais (UTP). Email: flabespa@gmail.com.

<sup>3</sup> As citações de Goffman (1986) são traduções minhas, feitas a partir do original.

princípios que vão organizar tanto os acontecimentos sociais como também o envolvimento subjetivo nessas ações. Por isso as molduras são impregnadas de um sentido de duplicidade: estão relacionadas com situações sociais e materialmente estabelecidas no tempo e no espaço, e também podem ser aplicadas pelos indivíduos com diferentes subjetividades, dando abertura para diferentes interpretações. Assim, ao se deparar com uma situação, um indivíduo consegue compreender qual é o quadro que emoldura essa situação e, dessa forma, qual o posicionamento que deve ter diante dele.

A emissora em questão, que me trouxe esses elementos básicos que estavam emoldurando uma transmissão jornalística, é a Rede de Rádio Band News FM, uma emissora de formato 100% notícia (*all news*), que surgiu no Brasil no dia 20 de maio de 2005, inicialmente nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Porto Alegre e que depois se expandiu até as cidades de Salvador, Brasília, Campinas, Ribeirão Preto e Curitiba<sup>4</sup>, de onde fiz a escuta.

A emissora trabalha com a atualização frequente do noticiário, embasada no próprio slogan que orienta suas transmissões: “Em 20 minutos, tudo pode mudar”. Em meio às constantes atualizações do noticiário, um programa chamou minha atenção naquele final de setembro de 2012. Ele tinha a mesma estrutura do restante da emissora, ou seja, um âncora (Zorza Neto), dois repórteres que se alternavam na tarefa de trazer as notícias (Maicon Pinto e Socorro das Dores), vinheta de abertura, vinhetas de editorias e trilhas<sup>5</sup>. Mas, existia um diferencial também evidente nesse jornal, a começar pelo nome e slogan: “Saca Rolha, um jornal ao contrário”. Tratava-se de uma paródia, uma visão das notícias do dia de uma forma bem-humorada.

A reação que tive quando ouvi pela primeira vez o Saca Rolha foi me perguntar: O que é isso? Ouvindo atentamente, descobri que não se tratava de um jornal convencional da emissora. Também descobri depois, lendo Goffman (1986, p.8) que o autor parte de uma pergunta parecida (“O que está acontecendo aqui?”) para explicar sua teoria das molduras. Para ele, a necessidade de responder essa questão se justifica pela flexibilidade que as molduras possuem, ora transformando-se, ora sobrepondo-se, ora rompendo-se. A moldura exprime aquilo que é permitido e também aquilo que não é.

---

<sup>4</sup> Em Curitiba, a Band News chegou à meia-noite do dia 2 de janeiro de 2006 e opera em FM 96.3 MHz. Pertence ao grupo empresarial J. Malucelli, que também é proprietário da CBN-Curitiba, Rádio Globo e 91 Rock. (QUADROS, LOPES; BESPALHOK, 2011)

<sup>5</sup> As vinhetas e trilhas são elementos importantes de um radiojornal pois servem para identificar e caracterizar o programa assim como o nome e slogan.

Quando se faz uma análise com base na teoria das molduras, Goffman afirma que

a intenção é tentar isolar algumas das estruturas básicas de entendimento disponíveis em nossa sociedade para compreender o sentido de eventos e analisar as vulnerabilidades especiais às quais estas molduras de referência estão sujeitas. (1986, p. 10)

Com isso, o objetivo do autor não é analisar grandes estruturas e sistemas sociais, mas observar pequenas interações cotidianas com o intuito de compreender seu significado. É exatamente essa a intenção desse artigo e por isso lançamos mão do conceito de Goffman: compreender o programa *Saca Rolha*, indo além da mera descrição de seu formato, mas buscando os efeitos de sentido, ou seja, qual o propósito de uma rede de rádio que se autointitula (e sua moldura o confirma) ser 100% notícia, inserir, diariamente, um programa de paródia que, em muitos momentos, “deturpa” os fatos, apresenta versões “re-criadas” de acontecimentos e provoca, na maioria das vezes, o riso dos ouvintes? Atualmente, o *Saca Rolha* não vai mais ao ar. Sua última edição foi veiculada no dia 24 de janeiro de 2014. Segundo informações da emissora, não se chegou a um acordo para a renovação do contrato da equipe que o produzia. Isso, entretanto, não diminui a importância deste trabalho na medida que, num primeiro momento, serve de registro do período em que o programa ficou no ar e num segundo momento, de reflexão sobre a inserção do humor atrelado ao radiojornalismo, que tem sido utilizado por muitas emissoras *all news* ou que tem como base principal o gênero informativo.

### **O programa “Saca Rolha, um jornal ao contrário”**

O *Saca Rolha* estreou na Band News no dia 17 de setembro de 2012, indo ao ar de segunda a sexta feira e, como o próprio site da emissora definia, “a atração leva ao rádio um noticiário *fake* montado com piadas em cima dos acontecimentos mais recentes do país e do mundo”. A produção era de responsabilidade do jornalista e humorista Marcelo Zorzanelli que contava ainda com a participação dos humoristas Léo Lopes (o repórter Maicon Pinto) e Daniela Monteiro (a repórter Socorro das Dores). Depois de transmitidos em ondas hertzianas, para toda a rede Band News, os programas ficavam disponíveis no site da emissora.

Como corpus desse trabalho, foram gravadas e ouvidas dez edições, de duas semanas alternadas: de 05/11/2012 a 09/11/2012 e de 19/11/2012 a 23/11/2012, assim

nomeados: Governo Federal e de SP querem acabar com a violência (05/11/2012); MEC vai disponibilizar vagas de sertanejo universitário para alunos que perderam ENEM (06/11/2012); Saca Rolha te explica como funciona a eleição nos Estados Unidos (07/11/2012); Obama anuncia lista de promessas que pretende cumprir em segundo mandato (08/11/2012); Índio é preso por porte ilegal de arma (09/11/2012); Lei do Psiu terá mudanças em São Paulo (19/11/2012); Fãs do goleiro Bruno querem que Lewandowski julgue o caso (20/11/2012); Governo lança linha de crédito para financiar chaves de novos apartamentos (21/11/2012); Goleiro Bruno pode ser condenado a jogar no Palmeiras (22/11/2012) e Homem acaba com conflito de 25 anos com esposa com apenas uma palavra (23/11/2012).

Mesmo tendo feito a escuta de 10 edições, para efeito de exemplo nesse trabalho, farei a transcrição integral e análise somente do primeiro programa do recorte, que nos ajudará a entender as estratégias comunicacionais e de construção da representação no Saca Rolha.

Todos os programas começavam com a mesma vinheta: uma música característica<sup>6</sup> sobre a qual um locutor falava “atenção rede para mais um Saca Rolha, um jornal ao contrário”. (Ao fundo, junto com a trilha característica, ouvia-se o som de uma rolha sendo retirada de uma garrafa quando era dito o nome do jornal). Logo após a fala do locutor, entrava o apresentador: “Olá, bemvidos caros ouvintes, eu sou Zorza Neto e vamos às notícias do dia.”

Transcrito na íntegra e usando o formato de script radiofônico, o programa do dia 05/11/2012 ficaria assim:

#### **Vinheta de abertura**

(Atenção rede para mais um *Saca Rolha*, um jornal ao contrário)

Zorza Neto → Olá, bemvidos caros ouvintes, eu sou Zorza Neto e vamos às notícias do dia.

#### **Vinheta de POLÍTICA**

Zorza Neto → Destaque de Maicon Pinto.

Maicon Pinto → Dilma e Alkmin anunciaram um plano para combater a violência no estado. O Secretário de Segurança explica o pacote de medidas.

---

<sup>6</sup> É a música que identifica um programa no início e fim de um bloco ou uma transmissão.

Secretário de Segurança → Éééé, nós vamos ocupar cada esquina da capital.

Maicon Pinto → Uma viatura em cada esquina, secretário?

Secretário de Segurança → Não, não, uma macumba em cada esquina. (som de Ahhhh? ao fundo). Já encomendamos 20 mil despachos pedindo para diminuir a violência.

Maicon Pinto → Certo. Algo mais secretário?

Secretário de Segurança → É, nós estudamos então trazer o Adriano pra São Paulo (som de Ahhhhhh? ao fundo) e aí ele fica na favela fazendo churrasco pros traficantes e o objetivo é eles esquecerem de cometer crimes.

### **Vinheta da editoria CIDADE**

Zorza Neto → E a repórter Socorro das Dores esteve no ENEM ontem.

Socorro das Dores – (ofegante) Ai gente, *tou* correndo aqui, porque tem uns cinco estudantes atrás de mim (ofegante) que perderam a prova por minha culpa porque (ofegante) eles pararam pra dar entrevista. Assim que eu achar um lugar seguro, eu volto a falar (ofegante).

Zorza Neto – Assim que a Socorro achar um lugar seguro, voltamos a falar com ela.

### **Vinheta da editoria de CULTURA**

Zorza Neto – Conseguimos com exclusividade o roteiro do recém anunciado novo filme Guerra nas Estrelas. O Diretor George Lucas falou com a gente:

George Lucas (falando em português mas com sotaque de americano) → Numa Brasília muito, muito distante o filme será sobre a disputa de poder dentro da estrela vermelha da morte. Dessa vez teremos um herói do lado afro-descendente da força chamado Joaquim Skybosa. A cena mais dramática do filme será essa fala do Lular Vader.

(Entra música de Guerra Nas Estrelas e a respiração característica de Darth Vader em BG<sup>7</sup>.)

Lular Vader → (voz parecida com a do ex-presidente Lula) mensalão, eu sou seu pai.

### **Vinheta de encerramento**

(*Saca Rolha*, um jornal ao contrário, na Band News FM)

---

<sup>7</sup> BG significa background. Nas marcações radiofônicas indica uma trilha ou qualquer outro tipo de som em segundo plano, num volume mais baixo.

## Sacando a notícia do seu formato engarrafado

A proposta do Saca Rolha explicitada pelo site da Band News fica clara nesse programa analisado: os três assuntos tratados eram notícias recentes para o momento em que foram veiculadas, publicadas e repercutidas em toda a mídia brasileira. E também seu conteúdo era *fake*, ou seja, nem tudo o que foi divulgado no programa era verdadeiro. Mas aí surge uma discussão pertinente a esse trabalho: a da representação dos fatos pela mídia. Como afirma Andacht (2012), “toda representação é parcial”, já que “entre o real e a sua representação há uma infinidade de possibilidades”. A informação publicada pela “mídia tradicional” também tem sua parcialidade. Isso é intensamente discutido na área da produção e da ética no jornalismo. A partir do momento em que um repórter decide ouvir essa (e não aquela) fonte está sendo parcial. Quando decide incluir essa (e não aquela) informação, também está escolhendo somente uma parte da realidade e não o todo. Portanto toda representação é falível. Entretanto, não podemos cair no erro de tratar essa questão como dualismo entre real e representação, já que “entre a vida e os signos da vida não há separação” (ANDACHT, 2012). Isso denomina-se sinequismo ou a lógica da continuidade, que provém do conceito de que numa linha entre dois pontos há sempre mais pontos, o chamado cálculo infinitesimal. Disso advém a conclusão de Andacht (2012) de que “a única forma de conhecer o real é por meio de uma representação”, que é sempre incompleta e falível, o que não significa, claro, que esteja sempre errada, como alguns defensores da construção social da realidade parecem às vezes afirmar.

No caso do jornal Saca Rolha essa representação era propositalmente muito mais próxima da linha do implausível (e daí cômico) do que da linha da realidade. O jornal usava a moldura padrão da estrutura informacional da emissora Band News, e do radiojornalismo como um todo, com a inserção de vinhetas, âncora, repórteres e entrevistados (a maioria deles também paródicos<sup>8</sup>). Além desses aspectos, o próprio texto era uma cópia do estilo da emissora. Quem ouve a Band News sabe que é muito comum na emissora chamar a entrada dos repórteres dizendo: “E agora o destaque de Fulano de Tal”. É exatamente com esse “jargão” que o âncora Zorza Neto chama o primeiro repórter do programa analisado. Também o primeiro texto do repórter Maicon Pinto (“Dilma e Alkmin anunciaram um plano para combater a violência no estado. O Secretário de Segurança explica o pacote de

---

<sup>8</sup> Em alguns dos programas escutados existe a voz original da fonte, mas, quando isso ocorre, o que comumente o programa faz é tirar as respostas do contexto, criando para elas novas perguntas que dão margem a segundas interpretações.

medidas”) poderia estar presente em qualquer radiojornal brasileiro. Tudo era feito para que o Saca Rolha ganhasse a moldura do restante da emissora. Trabalhava-se também explorando o aspecto indicial dos fatos. Na definição de Peirce (1931-1958, p. 2.305) um índice é

um signo ou uma representação que reenvia a seu objeto não tanto porque possui alguma similaridade ou analogia com ele, nem porque está associado com as características gerais que este objeto possui, mas porque está em conexão dinâmica (aí compreendida espacial) com o objeto individual de um lado e com os sentidos e a memória da pessoa para quem serve de signo, por outro lado.

Dessa forma o signo indicial faz uma ancoragem do símbolo como quando se lê uma frase fora de contexto e fica impossível saber se o que ela descreve é um fato do real ou uma frase num texto de ficção. Essa interpretação só será possível com a localização dessa frase num discurso real ou ficcional. Como esclarece Santaella (2007, p. 14), o índice estabelece conexões, sendo um ponto de partida que difunde-se para múltiplas direções e “é sempre dual” ou seja, faz a “ligação de uma coisa com outra”.

A pergunta que perpassa esse trabalho é descobrir o aspecto indicial dessa proposta, ou seja, qual o motivo dessas ações? Por que mesclar a moldura do radiojornalismo com um programa declaradamente de humor e *fake*? Se usarmos alguns dos mais tradicionais critérios que norteiam o jornalismo, como correção, busca pela verdade, credibilidade, objetividade, pluralidade de fontes, equilíbrio, serviço público, entre outros, vamos verificar que o programa “escorrega” em todos eles. Disso, retorna a pergunta por quê? Num primeiro aspecto, posso dizer que usando esse formato de programa tradicionalmente reconhecido como jornalístico, o Saca Rolha brinca com a credibilidade que a moldura possuiu. Além disso, busca a aceitação por parte do público, que liga a emissora para ouvir notícia e está acostumado ao padrão do discurso apresentado.

Mas é possível ir além. Essa análise pode ser enriquecida pela pista que o próprio autor e realizador da ideia do Saca Rolha, Marcelo Zorzanelli (2012) nos dá quando afirma que sua intenção era fazer o ouvinte “pensar no assunto que não tinha pensado sob aquela ótica, porque o humorista tem um salvo conduto para falar coisas que às vezes nem um colunista pode falar, porque é uma piada”.

Mesmo tendo um programa emoldurado pela estética radiojornalística, o Saca Rolha era assumidamente um programa de humor e isso lhe dava uma liberdade que o jornalismo normalmente não tem: o de expressar sua opinião e versões dos fatos que não foram

devidamente apurados, mas que muitas vezes estão subentendidos ou são especulados pelo público.

No exemplo transcrito nesse trabalho, o jornalista/humorista brinca com a palavra despacho. No contexto da época, a cidade de São Paulo beirava ao caos, com dezenas de mortes e chacinas ocorrendo todas as noites. Pensar em resolver o problema com uma reunião burocrática, da qual resultaria, provavelmente, muitos despachos (segundo o dicionário Aurélio, “nota lançada por autoridade em petição ou requerimento”. (FERREIRA, 2008, p.310) é um atestado de incompetência. O programa critica isso indo além desse significado e pensando em despacho como “pagamento antecipado do favor que se espera de Exu, que levará o recado ao orixá a quem está afeito aquilo que se deseja obter”. (FERREIRA, 2008, p.310) Só mesmo o sobrenatural para salvar a cidade, diante da incompetência das autoridades.

Ainda nesse episódio da violência em São Paulo, o programa faz algo que era repetido quase que diariamente no Saca Rolha: agrega personagens e fatos que não tem nenhuma relação com o ocorrido e traz o sentido original do fato ou ação para uma nova interpretação. Assim o humor é produzido por meio de uma justaposição dos fatos ao fazer um deslocamento hiperbólico e absurdo. O engraçado, como efeito de sentido, surge dessa tensão entre o fato e a deformação ou exagero do fato. O jogador Adriano não tinha nenhuma relação com a violência em São Paulo, mas tinha uma propalada relação com traficantes do Rio de Janeiro bastante divulgada pela mídia. Dai o jogador ser inserido no problema de São Paulo já que a cidade estava refém de traficantes e bandidos. De novo a constatação: diante da incompetência da autoridade devidamente constituída, uma “autoridade” do futebol, com ligações não muito claras com o crime no Rio de Janeiro, para resolver o problema de São Paulo.

A segunda notícia da edição analisada do Saca Rolha é uma crítica explícita ao trabalho da imprensa. Em todo vestibular ou prova do ENEM a mídia insiste na pauta “quem perdeu o horário”. Na prova do dia 04 de novembro de 2012 não foi diferente. Em todos os jornais impressos, televisivos, radiofônicos ou sites noticiosos um dos focos das fotos, vídeos e reportagens era para quem chegava atrasado. Jornalistas costumam ficar como abutres à espera da morte da presa nos portões dos locais de prova para flagrar quem chega atrasado. O programa também explora essa pauta, mas coloca sua repórter como causadora do atraso e não como simples observadora. É um processo de

autoreferencialidade, ou seja, a mídia refere-se a si própria com fins autocríticos ou mesmo reflexivos.

Na terceira, e última notícia da edição analisada, há uma associação inesperada entre o novo filme da série Guerra nas Estrelas e um assunto que dominava a mídia brasileira nas últimas semanas: o julgamento do mensalão. O “diretor George Lucas” (interpretado por um dos integrantes da produção do programa) informa que a história do novo filme é sobre a disputa de poder e vai se passar na “estrela **vermelha** da morte” (grifo meu). Na trilogia original da série, a história tem algumas ações desenvolvidas na estrela da morte<sup>9</sup>, mas para começar a fazer uma ligação desse assunto com o caso do mensalão, acrescenta-se o adjetivo vermelha já que, como é sabido, o símbolo do PT, partido envolvido nas denúncias do mensalão, é uma estrela vermelha.

O segundo aspecto que vai fazer a ligação do filme com o julgamento é a pessoa do então relator do mensalão, o juiz do Supremo Tribunal Federal, Joaquim Barbosa, um afro-descendente que vinha sendo tratado como herói em dezenas de charges, nas mídias sociais e se tornou um viral via *e-mail*, sendo, algumas vezes, associado ao Batman.



Fig 1 – foto de Joaquim Barbosa como herói  
Fonte: e-mail sem autor definido

<sup>9</sup> No filme, a estrela da morte é uma gigantesca estação espacial com capacidade para destruir um planeta.

Zorzanelli usa essa ideia e compara o juiz ao herói de Guerra nas Estrelas, Luke Skywalker, num jogo de palavras, Joaquim Skybosa. Mas se ele é o herói dessa história, quem seria o vilão? A primeira pessoa que viria à mente de quem acompanhava o julgamento divulgado por toda a mídia, e pela própria Band News, é um dos mentores do mensalão, o ex-deputado José Dirceu, um dos principais réus do julgamento. Mas o programa ignora Dirceu e aponta aquele que veladamente era um dos supostos mandantes do crime: o ex-presidente Lula. Nenhum jornalista ou comentarista de jornais tradicionais poderia fazer essa associação, como foi feita no Saca Rolha. Falou-se na imprensa “tradicional” que o advogado geral da união buscou uma referência ao ex-presidente, mas que não havia nenhum embasamento legal que ligasse Lula ao crime do mensalão.

Entretanto, mesmo não havendo base legal para tal afirmação, pois não houve a apuração desse fato, um programa emoldurado pelo caráter humorístico ousou fazê-la. Nesse aspecto o Saca Rolha modifica a moldura do jornalismo (já que, de fato, não é um formato jornalístico básico, mas sim um formato transformado<sup>10</sup>) e faz uma associação livre do mandante maior do mensalão, com uma indicação clara, mas ao mesmo tempo mascarada, chamando o vilão de Lular Vader e sua declaração contundente: “mensalão, eu sou seu pai”. Além da menção do ex-presidente no nome do vilão (**Lular** Wader, grifo meu) existe outro indício de que é ele: a voz e o jeito de falar são claramente uma alusão ao ex-presidente Luis Inácio Lula da Silva.

Há que se destacar que, em todas as notícias apresentadas nesse recorte, o Saca Rolha presumia que seu ouvinte fosse uma pessoa bem informada e sabia dos principais fatos que estavam ocorrendo no país e no mundo. Portanto, era um ouvinte que conseguia interpretar as piadas sem necessidade de maiores explicações. Assim sendo, os fatos ou as personalidades abordados no programa são índices e como tais, são reais, concretos e singulares, que podem irradiar para muitas direções e que tem a característica de serem duais, ou seja, de fazerem a ligação de uma coisa à outra. Entretanto, esses índices só funcionam “quando uma mente interpretadora estabelece a conexão em uma das direções” (SANTAELLA, 2007, p.14). O Papel do Saca Rolha é apresentar outras conexões, diferentes das que faz o jornalismo, para, por meio do humor e da paródia, provocar o riso, e porque não dizer, a reflexão.

---

<sup>10</sup> Essa transformação é bastante comum em programas humorísticos. O Cassetta & Planeta também usava esse recurso corriqueiramente quando, após a exibição do capítulo de uma novela, fazia a sua paródia, como em Mulheres Recauchutadas x Mulheres Apaixonadas, Chocolate Cumprimenta x Chocolate com Pimenta (ambas em 2003), Com a Minha nas Índias x Caminho das Índias (2009) ou Ditos nas Paralelas x Escrito nas Estrelas (2010), entre outras.

Esse tipo de programa representa um respiro na programação da Band News. É quando o ouvinte habitual pode se conectar com as informações de uma forma diferenciada. O programa não se destina, como já enfatizamos, somente a narrar ou a explicar os fatos, mas a encená-los primeiro e interpretá-los depois de um jeito diferenciado. Isso fica claro nas associações que são feitas. É preciso conhecer o jogador Adriano para entender o porquê do Secretário de Segurança querer sua transferência para São Paulo. Também era preciso estar acompanhado o julgamento do mensalão para fazer a associação do herói Joaquim Skybosa ao jovem Luke Skywalker e entender porque o programa coloca o ex-presidente Lula como o pai do mensalão.

Os padrões de produção da informação e da ética, muitas vezes, tendem a deixar a notícia amarrada, quadrada, engarrafada. O que programas do tipo Saca Rolha fazem é extrapolar esse limite trazendo ao ouvinte uma nova perspectiva, um novo olhar, uma nova escuta. Com isso, a moldura inicialmente estabelecida pode se sobrepor, se expandir ou se transformar. Mesmo tendendo mais à comédia do que ao real, o Saca Rolha também representa, à sua maneira, a realidade. Uma realidade que pode ser mais crítica, mais despojada e muito mais bem-humorada.

## REFERÊNCIAS

ANDACHT, Fernando. Anotações feitas em aulas ministradas no Programa de Pós Graduação em Comunicação e Linguagens da Universidade Tuiuti do Paraná. Abril e Outubro de 2012.

BANDNEWS FM terá programa humorístico em sua grade. Disponível em <http://tudoradio.com/noticias/ver/7936-bandnews-fm-tera-programa-humoristico-em-sua-grade>. Acesso em 06/11/12.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio** – o dicionário da Língua Portuguesa. São Paulo: Ed. Nova Fronteira, 2008.

GOFFMAN, Erving. **Frame Analysis**: an essay on the organization of experience. Boston: Northeastern University Press, 1986.

PEIRCE, C.S. **The Collected Papers of Charles Sanders Peirce**. 8 v. Cambridge: Harvard University Press. 1931-1958

QUADROS, Claudia; LOPEZ, Debora; BESPALHOK, Flávia. Panorama do rádio em Curitiba. In PRATA, Nair (org). **Panorama do rádio no Brasil**. Florianópolis: Insular, 2011.

SANTAELLA, Lucia. **O que é Semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

ZORZANELLI, Marcelo. Entrevista concedida à rádio BandNews no dia 12/09/2012. Disponível em <http://bandnewsfm.band.com.br/Noticia.aspx?COD=618562&Tipo=225>. Acesso em 06/11/2012.